



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFROBRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

MARILIA CARMEM MOREIRA SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2018**

MARILIA CARMEM MOREIRA SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marli Aparecida Rosa

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2018**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S236m

Santos, Marília Carmen Moreira.

A música como recurso didático nas aulas de interpretação textual : uma experiência no Ensino Fundamental em São Francisco do Conde, Bahia / Marília Carmen Moreira Santos. - 2018.

65 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Aparecida Rosa.

1. Interpretação textual. 2. Leitura. 3. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA). 4. Música popular - Textos. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 469.8

MARILIA CARMEM MOREIRA SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 11 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marli Aparecida Rosa (Orientadora)

Doutora em Linguística Aplicada (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)
Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)

Prof. Dr. Alexandre Antônio Timbane

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP)

Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)

Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano

Doutor em Estudos de Literatura (Universidade Federal Fluminense – UFF)

Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor de todas as honras e glórias da minha vida, mostrando que esteve sempre de mãos dadas comigo, me guardando no seu amor.

Aos meus pais, Eliana e Aderaldo, que eu tanto amo. Sem eles não seria possível que mais essa etapa da minha vida fosse concluída. Obrigada por todos os conselhos e todo amor e carinho dedicados a mim; obrigada por me mostrarem que sem a luta não se consegue a vitória e que juntos podemos muito mais.

Ao meu companheiro Carlos Eduardo por todo apoio, pelas maravilhosas palavras de conforto sempre, mostrando a calma quando tudo era tempestade, por provar que nosso amor é capaz de resistir a qualquer distância física, pois o que nos une é imaterial e abençoado por Deus.

A minha orientadora Marli Rosa, por toda sua paciência e tempo dedicados a mim, e pela orientação exemplar neste trabalho. Palavras não são capazes de descrever minha eterna gratidão.

Agradeço aos professores examinadores da banca, Prof. Dr. Alexandre Antônio Timbane e Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano, e às professoras suplentes, Profa. Dra. Lídia Lima da Silva e Profa. Dra. Josyane Malta Nascimento, pelo interesse em participar e pelas ricas contribuições nesse momento tão importante e esperado por mim.

Por fim agradeço a todos meus amigos, familiares, professores e colegas de Curso, todos fizeram parte de alguma forma para a realização deste sonho, estão guardados para sempre em meu coração.

**“De hoje em diante,
todo dia vai ser
o dia mais importante...”
(Renato Russo)**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo destacar o uso da música como recurso didático no ensino-aprendizagem de Leitura e Interpretação Textual, a partir de uma experiência docente realizada durante o Estágio Supervisionado do Curso de Letras em uma escola pública do Ensino Fundamental no Município de São Francisco do Conde, Bahia. A principal justificativa para este trabalho é buscar apresentar uma contribuição para um aprimoramento nos métodos de ensino utilizados nas aulas de Língua Portuguesa das escolas brasileiras, a fim de colaborar para a oferta de um ensino mais lúdico e um aprendizado mais significativo para os alunos como sujeitos históricos. A metodologia de pesquisa utilizada foi a de natureza qualitativa com pesquisa bibliográfica seguida de pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica abrangeu: um histórico da música como recurso didático; aspectos históricos e pedagógicos sobre o ensino-aprendizagem da leitura no Brasil; e, por fim, propostas de intervenção pedagógica através do uso da música em atividades nas aulas de leitura e interpretação textual. A pesquisa de campo, desenvolvida com o objetivo de levantar e coletar dados a partir do ambiente vivenciado pelos sujeitos de pesquisa, aconteceu durante o Estágio Supervisionado em duas fases: 1) observação participativa das aulas de Língua Portuguesa, que possibilitou o contato inicial com a turma e com as práticas de ensino utilizadas pela professora titular da disciplina, além de uma avaliação do engajamento dos alunos nas aulas; 2) regência de aulas, em que, visando uma comparação de duas abordagens de ensino, foram ministradas pela autora desse trabalho duas aulas diferentes de leitura e interpretação textual, sendo a primeira com uma abordagem de ensino mais convencional utilizando um texto proveniente de livro didático e a segunda aula com a utilização da música como recurso didático. Os resultados da presente pesquisa apontam que o uso da música como recurso didático no ensino de leitura e interpretação textual pode auxiliar no trabalho do professor de português e no processo de aprendizagem dos alunos, pois tem o potencial de tornar a aprendizagem mais interessante e significativa e, assim, é possível estimular a motivação dos alunos. Entretanto, é necessário que a proposta de atividade didática com música tenha relação com a realidade histórica e sócio-cultural dos educandos.

Palavras-chave: Interpretação textual. Leitura. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA). Música popular - Textos.

ABSTRACT

This monography aims to highlight the use of music as a didactic resource in the teaching and learning of Reading and Interpreting Texts, based on a teaching experience that took place during the Supervised Teaching Practice of the Literature and Language Course at a public elementary school in the town of São Paulo Francisco do Conde, Bahia, Brazil. The main contribution of this work is to collaborate on the improvement of the teaching methods used in the classes of Brazilian Portuguese in Brazilian schools, in order to collaborate in the offer of a more playful teaching and a more meaningful learning for the students as historical subjects. The research methodology used was the qualitative one, with bibliographical research followed by a field research. The bibliographical research included: a history of music as didactic resource; historical and pedagogical aspects about the teaching-learning of reading in Brazil; and, then, proposals of pedagogical activities including the use of music in the classes of Reading and Interpreting Texts. The field research, developed in order to collect data from the environment experienced by the research subjects, occurred in two phases during the Supervised Teaching Practice: 1) participant classroom observation of the Portuguese Language classes, which provided an initial contact with the classroom, with the teaching practices used by the teacher in charge of the class, besides an evaluation of the engagement of the students observed; 2) the teaching phase, in which, for a comparison of two different teaching approaches, the author of this work taught two different classes of Reading and Interpreting Texts: the first class had a more conventional teaching approach using a text coming from a textbook, and the second one had music as the didactic resource. The outcomes of this research point out that the use of music as a didactic resource in the teaching of Reading and Interpreting Texts can help improving the work of the Portuguese teacher and the learning process of the students, since it has the potential of turning the learning process a more interesting and meaningful one and, by doing this, it may stimulate the motivation of the students. However, it is necessary that the proposal of the teaching activity with music be connected with the historical and socio-cultural reality of the students.

Keywords: Popular music - Texts. Portuguese language (Elementary) - São Francisco do Conde (BA). Reading. Textual interpretation.

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	07
1.1 Breve Histórico do Uso da Música no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	07
1.1.1 O Uso da Música na Grécia Antiga.....	08
1.1.2 O Uso da Música pelos Jesuítas no Ensino no Brasil.....	08
1.1.3 O Uso da Música na Pedagogia Musical Contemporânea.....	09
1.2 Aspectos Norteadores do Ensino de Língua Portuguesa e o Uso da Música como Recurso Didático nas Aulas de Leitura e Interpretação Textual.....	11
1.2.1 Parâmetros do Ensino de Leitura no Brasil.....	11
1.2.2 A Importância da Leitura e Interpretação Textual.....	13
1.2.3 As Consequências da Insuficiência da Prática de Leitura e Interpretação Textual para o Ensino Nacional.....	14
1.2.4 O Professor Mediador do Processo da Aprendizagem Criativa.....	15
1.2.5 A Música como Recurso Didático nas Aulas de Leitura e Interpretação Textual.....	16
2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
2.1 A Pesquisa Qualitativa.....	19
2.2 A Pesquisa de Campo realizada em Sala de Aula.....	20
2.2.1 Delineamento e Planejamento das Atividades da Pesquisa de Campo.....	21
2.2.2 Sujeitos de pesquisa.....	23
2.2.3. Planejamento e Elaboração das Atividades Didáticas.....	23
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	25
3.1. Observação participativa nas aulas.....	25
3.2 Realização de Atividade de Leitura e Interpretação Textual com texto de Livro Didático.....	28
3.3 Realização de Atividade de Leitura e Interpretação Textual com a Música como Recurso Didático.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
6. ANEXOS.....	48
6.1 Texto “Uma Página de Diário” de Érico Veríssimo, do Livro Didático.....	49
6.2 Letra da Canção “A Saga de um Vaqueiro” (Mastruz com Leite).....	50
6.3 Atividade de Avaliação sobre “A Saga de um Vaqueiro”.....	53

INTRODUÇÃO

A presente monografia, intitulada “A Música como Instrumento Didático nas Aulas de Interpretação Textual: uma experiência no ensino fundamental de São Francisco do Conde, Bahia”, surgiu a partir do meu ingresso no Curso de Letras, que desencadeou minha vinda para o município de São Francisco do Conde, onde pude ter contato com as manifestações culturais que são tão presentes e intensas na cidade. De acordo com Santos (2015), a população da cidade é constituída a partir da mistura de povos negros, indígenas e brancos, sendo que cada um foi responsável pela influência direta na cultura dos habitantes atuais do município.

A música sempre foi uma linguagem cultural bastante presente em todos os momentos de minha vida. Sou de uma família extremamente musical, então, ao ingressar no Curso de Licenciatura em Letras, não tive dúvidas de que gostaria de inserir a música no meu Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC) e em minha prática pedagógica como professora de Língua Portuguesa. Assim, a presente pesquisa foi desenvolvida no Curso de Letras do *Campus* de São Francisco do Conde, Bahia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), que prevê em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2016) a formação de profissionais capazes de reconhecer e valorizar a difusão das culturas, de forma a respeitar identidades e a diversidade humana.

Santos (2015) afirma que as manifestações culturais oriundas da cidade de São Francisco do Conde são passadas entre as gerações, principalmente no que se diz respeito à musicalidade local. As composições que dão ritmo à dança valorizam, em sua maioria, as tradições do samba e do povo nativo do Recôncavo Baiano. Entre eles, tem destaque o samba chula, uma das formas mais populares dentre as manifestações culturais da cidade e que tem por característica ser dançado apenas por mulheres e cantado por homens.

O segundo aspecto determinante para a escolha da temática desta monografia foi meu ingresso no Estágio Supervisionado do Curso de Letras – Língua Portuguesa. Para dar início ao planejamento das aulas, foi necessário procurar materiais didáticos que se encaixassem na minha proposta de regência. A escola do

estágio estabeleceu os conteúdos que deveriam ser trabalhados por mim nas aulas de regência, a saber: pontuação, acentuação, texto em prosa e em verso, além de interpretação de textos. Para elaborar o TCC, optei por desenvolver atividades focadas no último conteúdo, a fim de utilizar a música como recurso didático nas aulas de interpretação textual.

Ao começar o levantamento de textos diversificados em livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental II, houve a constatação da falta de um material lúdico e significativo em termos sócio-históricos para auxiliar os alunos na aprendizagem de leitura e interpretação de texto.

Diante da dificuldade de encontrar um material necessário para a regência das aulas, pude perceber o quanto o ensino da leitura e da reflexão pode ser uma prática bastante desafiadora para parte dos profissionais da área de Língua Portuguesa. Durante os estágios de observação de aula nessa mesma escola e através do contato direto com outros profissionais da área de Letras, ficou nítida a necessidade, no atual cenário educacional brasileiro, de novas práticas pedagógicas no ensino da leitura e na motivação dos alunos. As chamadas “deficiências de ensino e aprendizagem” são resultantes, segundo Lajolo e Zilberman (1999), de uma herança de descaso com a leitura que o Brasil carrega desde o período escravocrata, sendo que a população brasileira ainda vive as consequências dessa situação até os dias atuais.

Para Sousa e Philippsen (2009), a música está presente na vida do indivíduo desde os primeiros anos de vida, acompanha as diversas fases do seu desenvolvimento e se torna algo mais representativo com o passar do tempo. Segundo as autoras, desde pequenos somos estimulados a trabalhar com identificações sonoras que funcionam como estímulos de aprendizagem, isso inclui desde bater palmas, reproduzir sons de carros e animais, e até mesmo cantarolar melodias e marcar com o corpo ritmos musicais mais simples.

Dado que a música acompanha indivíduo de acordo com a fase em que ele se encontra, Fonterrada (2013) afirma que as canções tendem a estar presentes também nas primeiras aprendizagens escolares, quando o indivíduo está mais propício ao ensino de práticas de cidadania, bons modos e abordagens culturais. A

autora entende que, nesse momento, as cantigas exercem um papel fundamental no ensino da disciplina e do bom convívio social.

A presente pesquisa teve como ponto de partida o questionamento de como a música pode auxiliar no ensino-aprendizagem de interpretação de textos, levando em consideração o cenário da educação pública nacional, em que os alunos com o passar do tempo se mostram cada vez mais desestimulados a respeito do ensino de sua língua materna e suas estruturas. A partir desse cenário, o foco seguinte da pesquisa foi identificar a eficácia de um método de ensino que pudesse ser útil aos professores, de forma que a pesquisa pudesse contribuir com ideias para um ensino mais lúdico, capaz de trazer resultados satisfatórios tanto para o professor quanto para o aluno.

Assim, neste TCC foram estabelecidos os seguintes objetivos de pesquisa: 1) compreender, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de um ponto de vista histórico e pedagógico, de que forma a música foi e pode ser usada como recurso didático, primeiro de modo geral em diferentes contextos históricos e, depois, de forma mais específica nas aulas de Língua Portuguesa; 2) a partir de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública da região, lecionar duas aulas de Leitura e Interpretação Textual com duas abordagens diferentes. Foram estabelecidas que seriam feitas duas abordagens diferentes com o objetivo de comparar os métodos de ensino e seus resultados em sala de aula.

Assim, a primeira aula foi feita com a utilização de um texto com exercícios de compreensão textual proveniente de um material didático publicado no Brasil e, a segunda, com um exercício elaborado pela autora desse TCC utilizando uma música como recurso didático e com exercícios de compreensão textual baseados na letra dessa música. Assim, foi possível analisar na sala de aula as diferenças e os possíveis benefícios do uso da música como recurso didático na aula de Português em comparação com uma abordagem mais tradicional encontrada comumente pelos professores em livros didáticos.

Para constituir o corpus deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, como propõe Goldenberg (2011), para quem a pesquisa deve ser realizada de forma mais neutra e objetiva possível, no sentido de respeitar e

observar as condições que o ambiente próprio dos sujeitos de pesquisa requer. A realização da coleta de dados¹ ocorreu em uma turma do 6º ano de uma escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal, localizada no Centro da cidade de São Francisco do Conde, Bahia, no período do Estágio Supervisionado, componente obrigatório da grade curricular do Curso de Letras. Com o objetivo de realizar uma coleta de dados mais ampla e significativa, que desse conta dos aspectos aqui trabalhados, o processo de pesquisa de campo na escola foi dividido em duas partes, contendo: 1) período de observação; 2) aplicação das atividades de leitura e interpretação.

O período de observação foi utilizado para conhecer a turma e estabelecer uma relação prévia de confiança com os alunos para que eles pudessem entender a minha proposta de ensino de maneira que participassem ativamente na realização das atividades.

A fase da regência do Estágio Supervisionado como um todo aconteceu com a turma com um total de quinze aulas. Desse total, cerca de metade foi destinada ao trabalho com leitura de textos e exercícios de interpretação e, em específico, para a pesquisa de campo deste trabalho, dois dias diferentes de aulas foram dedicados à aplicação das atividades pedagógicas da pesquisa (uma com material didático de livro e a outra com a música como recurso didático).

Nas quinze aulas do período de regência, a maior parte das atividades realizadas foi aplicada em formatos convencionais, com o objetivo específico de identificar o nível de domínio da turma com as práticas de leitura e interpretação, e verificar, por meio das atividades realizadas em sala, como eles encaravam o ensino da leitura e sua importância para a sociedade.

A última aula do estágio foi dedicada à aplicação da atividade de leitura e interpretação do texto, na qual foi utilizada a música como recurso didático para o ensino e a aprendizagem da temática envolvida, encerrando, dessa forma, o período de coleta de dados deste trabalho.

¹ A fim de preservar a identidade da escola e dos sujeitos de pesquisa, incluindo a professora e os alunos, nesse trabalho foi mantido sob sigilo seus nomes.

A partir das experiências de ensino vividas no ambiente escolar e do levantamento bibliográfico consultado, foi possível compreender os resultados da pesquisa realizada dentro da sala de aula. Uma contribuição importante para este trabalho foi a pesquisa de Sousa e Philippsens (2009), que, ao contrário de outros autores consultados, descreveram em detalhes de que forma a música pode trazer ludicidade para as aulas de língua portuguesa como língua materna. Assim, essas autoras apresentaram de fato exemplos e resultados que permitem questionar o ensino tradicional da Língua Portuguesa da forma que estamos mais acostumados a trabalhar desde as séries primárias na escola.

O presente TCC está estruturado da seguinte forma: após a introdução, são apresentados dois capítulos, sendo o primeiro de cunho teórico e o segundo de apresentação e análise dos dados, seguidos das considerações finais e referências bibliográficas.

O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico utilizado para a construção inicial da presente pesquisa. Nele, são apresentados os benefícios e os usos da música como instrumento de ensino e aprendizagem, incluindo um histórico de sua utilização tanto em sociedades antigas como mais modernas, bem como a música na educação no nosso país a partir da experiência dos jesuítas na catequização dos indígenas por meio da utilização de cânticos cristãos. Por fim, a revisão bibliográfica nesse TCC teve a função de mostrar a maneira com que as escolas estão lidando com o ensino de língua portuguesa, especificamente interpretação de texto, além de dissertar como a música auxilia no processo de aprendizagem do indivíduo e como ela pode estimular o aluno nas aulas de português para que ele se sinta motivado a realizar leituras e atividades de cunho reflexivo.

O segundo capítulo se refere propriamente aos dados da presente pesquisa e ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula. Nele é apresentada, tanto de maneira mais teórica quanto prática, a metodologia que dá sustentação ao trabalho, abrangendo desde o levantamento até a análise dos dados da pesquisa. São descritos todos os passos da realização das atividades que possibilitaram que este trabalho possuísse um fundamento e um material concreto para ser elaborado. É exposta a análise dos dados realizada a partir da experiência com o estágio de

regência, que possibilitou a observação e a vivência no âmbito escolar. Assim, a relevância do trabalho pedagógico realizado em sala de aula está presente nesse capítulo ao evidenciar o desenvolvimento da aula que utilizou a música como recurso didático principal para exercitar nos alunos a aprendizagem de leitura e de interpretação de textos.

Nas considerações finais, são apresentados, de forma sumarizada, a descrição da conclusão desta pesquisa, os resultados obtidos e as possíveis contribuições para o ensino de Língua Portuguesa na escola brasileira.

1. A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste capítulo, são apresentados os trabalhos selecionados para compor o quadro teórico de referência que trata do uso da música no processo de ensino-aprendizagem. Assim, na revisão de literatura acadêmica realizada, temos trabalhos que abordam dois aspectos de interesse para a presente pesquisa: 1) um breve histórico do uso da música como recurso didático no desenvolvimento social de diferentes sociedades; e 2) aspectos norteadores do ensino de língua portuguesa, em específico a área de leitura e compreensão textual, e como a música pode colaborar em seu processo de ensino-aprendizagem.

1.1 Breve Histórico do Uso da Música no Processo de Ensino-Aprendizagem

Os primeiros contatos do ser humano com a música, de acordo com Andrade (1967), surgiram durante a era pré-histórica. Para o autor, a natureza foi a primeira fonte de contato do homem com os sons e com os ritmos, encontrados nos elementos que produzem melodias, como o assóvio dos ventos, o correr do rio, no movimento das ondas do mar ao se chocarem com as pedras. Para Andrade (1967), o homem teve seus primeiros contatos com esses estímulos sonoros no período paleolítico e, com a sua evolução, foi capaz de produzir seus primeiros ritmos usando o biológico, como o ato da respiração, as palmas e principalmente a voz, em interação com a natureza.

Segundo o autor, apesar de estar em contato inteiramente com os sons da natureza e ver como ela mesma é capaz de criar melodias próprias, o homem paleolítico não era dotado das mesmas condições rítmicas do homem contemporâneo, porque todo o corpo humano ainda estava em fase de descobrimento e evolução, tanto no nível físico quanto no psíquico.

1.1.1 O Uso da Música na Grécia Antiga

Com o passar do tempo e com o homem vivendo na era antiga, a música já exercia um papel fundamental, principalmente no que se referia à educação, religião e política. De acordo com Fonterrada (2013), os gregos antigos acreditavam que a música era um elemento essencial para a educação e formação da personalidade do ser humano e capaz de acrescentar virtudes em suas condutas. Para a autora a música era de caráter obrigatório na formação do indivíduo desde a educação infantil, devidamente supervisionada pelo Estado, porque os gregos acreditavam que a música era uma herança fornecida pelos deuses. Sendo assim, havia um controle educacional, tanto por questões políticas quanto religiosas.

Fonterrada (2013) explica que todos os indivíduos naquela época deveriam praticar a música como sinal de moral e obediência aos governantes e às divindades cultuadas pelos gregos, que tinham uma crença politeísta e, por essa razão, cada canção era utilizada para agradar um deus em particular. Os únicos privados de exercerem a prática musical eram os escravos, por não representarem o perfil ético e moral que a música atribuía aos cidadãos gregos.

O filósofo Platão, em muitos de seus escritos, reforçava essa teoria grega de que a música era sim um elemento de elevação ética e espiritual, e, por isso, ele considerava a música como a principal expressão artística existente, já que acreditava que o ritmo, a harmonia e a melodia eram capazes de educar a alma. Por esses motivos, a música era considerada pelos gregos uma arte de cunho pedagógico.

1.1.2 O Uso da Música pelos Jesuítas no Ensino no Brasil

De acordo com Holler (2010), após a chegada dos primeiros Portugueses no Brasil, a Companhia de Jesus, liderada pelo Padre Manoel de Nóbrega, em 1549, instalou-se em terras brasileiras, onde permaneceram por mais de 200 anos, com o objetivo de catequizar e alfabetizar os nativos indígenas. Os jesuítas perceberam como a musicalidade poderia ser proveitosa no processo de catequização dos

índios, porque identificaram na música um ponto em comum entre as manifestações culturais desses dois povos.

Para Monteiro (2009), a Companhia de Jesus, ao se instalar em território brasileiro, teria colocado em prática o plano de conversão dos nativos indígenas ao cristianismo, e para isso foi necessário adotar o ensino de catequese, ou seja, educar os indígenas de maneira religiosa com o propósito de conhecer e executar os princípios da fé cristã. Esse autor também enfatiza que com a chegada dos jesuítas no Brasil ficou estabelecida a relação entre música e ensino no processo de catequização dos indígenas. Entretanto, Monteiro, relata que, para a música ser utilizada como recurso mediador de transmissão de conteúdos entre portugueses e indígenas, foi necessária a instituição de regras, para que a utilização da música não tomasse rumos pagãos. E, para que isso acontecesse, foi atribuído um valor ético às canções cristãs, que eram utilizadas como instrumento de salvação e elevação moral do indivíduo.

A música, nessa época, atuava como um importante meio de comunicação entre os portugueses e os povos indígenas, e assim, a interação por meio de cânticos e orações era realizada de maneira objetiva, pois em sua maioria eram reproduzidas na língua materna dos colonizadores, porém o ritmo, a melodia e as expressões contidas nas canções era o que unificava a comunicação entre eles (MONTEIRO, 2009).

1.1.3 O Uso da Música na Pedagogia Musical Contemporânea

Já no Século XVIII, o filósofo e pedagogo suíço Rousseau exerceu um papel bastante importante na influência do cenário musical na educação de sua época, pois também era compositor. De acordo com Barbosa (2012), Rousseau foi intitulado como o “Pai da Pedagogia Moderna” e defendia a ideia de que a criança deveria ser educada de acordo com o ambiente natural em que ela vivia.

Para Barbosa (2012) a denominada pedagogia musical rousseaniana foi um acontecimento marcante dentro da história da Pedagogia em geral, uma vez que

apresentava bases lúdicas. A autora destaca que, para o pedagogo francês, o resultado do processo da aplicação da pedagogia musical é extraído através da investigação e identificação da aprendizagem por meio dos sentidos e conhecimentos prévios de cada indivíduo. Tais conhecimentos devem ser ampliados através das suas experiências futuras, tornando seu aprendizado significativo, já que para Rousseau o indivíduo não é visto como um depósito de conteúdos e sim um ser em construção.

A pedagogia musical defendida por Rousseau tem como prioridade o respeito pela criança em seu estágio de desenvolvimento biológico por completo, e compreende que cada indivíduo é único e apresenta particularidades no seu processo de aprendizagem em comparação com os demais, mesmo que estejam na mesma faixa etária. Cada criança responde de uma forma diferente aos estímulos apresentados, pois, para a pedagogia musical, não existe um padrão no que diz respeito à aprendizagem, Barbosa (2012).

Fonterrada (2013), por sua vez, cita Pestalozzi como um dos precursores da Pedagogia Moderna. O educador suíço defendeu o ensino por meio do processo afetivo, abominava as severas punições características da pedagogia tradicional e procurava defender a educação como algo construtivo e para expressar ideias. Dentro do âmbito da Pedagogia Musical, Pestalozzi acreditava que a utilização de canções durante o processo educativo tem o poder de influenciar na formação do caráter do indivíduo e possibilita que o aprendizado ocorra através dos sentidos.

Em sua dissertação de mestrado, Sanchotene (2006) aborda a teoria da Etnomusicologia criada pelo antropólogo Alan Merriam, que defende a música como um meio de interação social feita pelo indivíduo para um outro indivíduo e que possibilita a inter-relação entre indivíduo e grupo. O antropólogo apontou que a música estabelece funções sociais, que podem contribuir para o estudo do comportamento humano. Merriam (Apud Sanchotene, 2006), Merriam relata que a música, quando está inserida dentro da sociedade, estabelece características conhecidas como usos e funções, os quais têm papéis diferentes, principalmente quando utilizados dentro de um ambiente de ensino.

A função musical é caracterizada por ter um objetivo específico, com uma razão e finalidade, enquanto o uso da música é caracterizado por compor esteticamente um ambiente independente do contexto que ele apresente, podendo influenciar ou não nas ações momentâneas do indivíduo que está compondo aquele espaço. Então, de acordo com a classificação da teoria do uso e da função musical estabelecida por Allan Merriam, é possível visionar esta prática dentro da escola, respeitando suas finalidades. Por exemplo, se a música for executada como fundo musical para alguma atividade no ambiente escolar, como um *quizz* ou uma gincana, ela estará em posição de uso; mas, se esta mesma canção fizer parte de algum texto de cunho interpretativo utilizado para exercitar ou para avaliar os alunos, ela será aplicada na característica de função.

1.2 Aspectos Norteadores do Ensino de Língua Portuguesa e o Uso da Música como Recurso Didático nas Aulas de Leitura e Interpretação Textual

1.2.1 Parâmetros do Ensino de Leitura no Brasil

De acordo com Silva e Cyranka (2009), na década de 1950, no processo de democratização do ensino, quando o povo começou a ter acesso às escolas, este passou por uma reformulação, pois o novo público estudantil tinha variações linguísticas diferentes dos que até então frequentavam a escola. Como a demanda de alunos nas escolas naquele tempo estava muito alta, a forma que o governo encontrou para dar conta do processo de ensino da classe baixa foi contratar professores menos experientes e que também fizessem parte da mesma classe social que os novos alunos. Dessa forma, segundo as autoras, o rigor das aulas era quase inexistente, e o processo de formular as atividades para os alunos era função dos livros didáticos.

Conforme descrito pelas autoras, na década de 1970 entrou em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 5.692/1971), feita no governo militar instaurado em 1964, e a disciplina de Português passou por uma reformulação em

sua estrutura. Segundo os objetivos da ideologia militar, a serviço do desenvolvimento do país, a língua portuguesa no contexto de ensino passou a ser concebida como instrumento de comunicação.

Diante de um cenário com resultados insatisfatórios de ensino e aprendizagem no nosso país, é comum perceber a falta de interesse dos alunos de um modo geral referente à aprendizagem da Língua Materna, sobretudo no que se diz respeito à leitura e interpretação textual. Por diversas vezes no período em que estive lecionando na escola, ouvi vários alunos comentar que a língua portuguesa era a pior ou a segunda pior matéria ensinada na escola, ou seja, os discentes criaram uma espécie de aversão ao ensino da sua própria língua, o que é bastante preocupante. O principal motivo argumentado pela maioria é que a matéria de português exige uma demanda alta de leitura e com isso eles se sentem desestimulados para a aprendizagem da língua.

Para Freire (1989), a leitura é a ferramenta que transforma o indivíduo em um ser questionador e crítico por isso deve ser estimulada desde as primeiras fases do letramento do ser humano, pelo fato da leitura está presente no nosso cotidiano de maneira intensa, então não é possível negar a importância social da prática da leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) afirmam que a reflexão sobre a língua tem relação com as práticas orais, principalmente com a leitura, que deve ser praticada a cada dia com mais intensidade, pelo fato dela estar presente nos diversos veículos de comunicação de nossa sociedade. Para os PCNs, a prática da leitura auxilia na identificação de diversos tipos de linguagens, como também desencadeia a interpretação crítica da mensagem transmitida.

Ao vivenciar esse desestímulo da aprendizagem da Língua materna, é necessário que os professores busquem alternativas para que as aulas de Língua Portuguesa não se tornem desinteressantes e cansativas. Sousa e Philippsen (2009) relatam que o exercício do ensino deixou de ser simplesmente um repasse de conteúdos para a formação ética e culta, e passou a ter uma função social e de transmissão da cultura.

Sousa e Philippsen (2009) afirmam que o professor é pressionado de todos os lados, tanto da escola, como dos pais e dos alunos, para que haja um ensino de qualidade. Porém, sabemos que o cenário da educação no nosso país não contribui para um ensino de forma mais lúdica e divertida, de forma que um dos maiores desafios para os professores é criar um ambiente de ensino alternativo mesmo sem ter os recursos necessários e, assim, a criatividade tem que ser uma grande aliada do professor atualmente.

Apesar da realidade vivida no ambiente escolar, os PCNs (1997) afirmam que o ensino de língua portuguesa não deve acontecer através do acúmulo dos conhecimentos repassados, e que as didáticas tradicionais já não são mais suficientes e precisam do apoio de outras áreas para que o ensino de qualidade possa se sustentar e cumprir seu papel de maneira eficaz.

1.2.2 A Importância da Leitura e Interpretação Textual

Freire (1979) defende, em sua obra clássica, que o ato de ler induz o indivíduo a ser questionador e capaz de intervir politicamente na sociedade, ou seja, a leitura agrega valores significativos na vida social e na compreensão do indivíduo de maneira direta, para que ele possa participar na sociedade através da evolução do seu pensamento crítico.

Diante de tudo que já apresentado até o momento nesta pesquisa, sabemos que a leitura é um objeto de socialização entre seres humanos que fazem parte de uma sociedade letrada e que o professor precisa ter uma visão objetiva no ato do ensino da leitura em sala de aula. De acordo com Sim-Sim (2007), o ensino da leitura em sala de aula tem alguns objetivos específicos que devem ser levados em consideração. A autora ressalta que a utilização da leitura de textos nas aulas tem que ter como objetivo o ponto de vista do aluno e a compreensão e reflexão do conteúdo literário. Assim, é importante que o aluno tenha a compreensão de que a oralidade é um aspecto importante para ser estudado, por essa razão é preciso ensiná-los que a reflexão do significado de um texto se transforma em um ponto de vista, que pode variar de pessoa para pessoa.

Para Sim-Sim (2007), o ensino da compreensão de texto deve ser realizado antes mesmo de que o aluno tenha conhecimento do significado do texto, para que ele possa, inicialmente, analisar a sua estrutura mesmo que superficialmente, para que depois seja realizada a reflexão do corpo literário de maneira mais intimista.

Marcuschi (2008) considera o ato de ler e compreender um texto um exercício de habilidade, interação e trabalho, pelo fato de considerar a compreensão uma ação não somente linguística ou cognitiva, mas uma forma do indivíduo se inserir na sociedade e se relacionar com outras pessoas que façam parte de outras culturas e opiniões. O autor ressalta que a compreensão, tanto escrita quanto oral, não está presente apenas dentro do contexto escolar, está presente principalmente no nosso cotidiano. Neste, usamos o ato da compreensão para nos relacionar, seja em conversas com outras pessoas ou na leitura de textos necessários para a realização das nossas atividades diárias, como ler uma bula de remédio, uma receita, pegar um ônibus etc.

1.2.3 As Consequências da Insuficiência de Prática de Leitura e Interpretação Textual para o Ensino Nacional

De acordo com Lajolo e Zilberman (1999), só depois mais de 300 anos de Brasil colônia que os primeiros locais destinados a algum tipo de conteúdo literário foram implantados no nosso país. E ainda assim, de maneira precária, e mesmo depois de todo esse tempo de descaso no processo de leitura no nosso país, continuamos vivenciando as consequências de não sermos uma sociedade apesar dos avanços que estamos conquistando ao longo do tempo. A autora ainda afirma que além de termos uma educação literária tardia, nosso país sofre com a desigualdade econômica drástica, situação que afeta diretamente a distribuição cultural entre a população brasileira e que acaba tendo como consequência a falta de acesso para as pessoas mais carentes à leitura e ao ensino de qualidade.

Segundo Oliveira (2011), existe sim uma deficiência no que se refere ao hábito da leitura no nosso país, por isso é cada vez mais comum que pessoas cheguem ao Ensino Médio ou até mesmo aos cursos de graduação do Ensino Superior com

sérias dificuldades de ler e interpretar textos. Segundo a autora, isso ocorre pelo fato de que a leitura vem sendo reproduzida de forma que o leitor está preocupado somente em reproduzir as palavras sem se preocupar com o sentido crítico daquilo que foi lido.

Oliveira (2011) ainda questiona a posição do professor e da escola em relação ao ensino da leitura e interpretação nas séries iniciais, porque precisa haver um estímulo para que o aluno vença essa barreira entre indivíduo e o ato da leitura, de forma que a compreensão possa ser rompida aos poucos. Por fim, a autora ressalta que é necessário que haja um conteúdo mais dinâmico e lúdico na abordagem da leitura e interpretação de texto, para que as aulas se tornem mais leves e para que haja um processo de ensino e aprendizagem produtivo para o professor e o aluno.

De acordo com Gimenez & Abrão (2013), o ensino tradicional da língua tem sido visto de maneira bastante desgastada, tanto para os professores quanto para os alunos, desde as séries do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Os autores atribuem o fato do desgaste do ensino da língua portuguesa à grande demanda de conteúdos gramaticais, o que exige uma abordagem de ensino mais intensa e prática, dessa forma o ensino do português na escola necessita de novas práticas pedagógicas que sejam executadas com uma certa urgência.

1.2.4 O Professor Mediador do Processo da Aprendizagem Criativa

Sousa (2011) relata que as práticas docentes devem ser direcionadas para o estímulo criativo do aluno, fazendo com que ele tenha condições de criar e inovar dentro da sala de aula, e ainda pode atribuir sentidos e significados às suas atividades. Diante disso, para o autor é possível perceber o quanto a criatividade auxilia no processo de aprendizagem, porque o estímulo do desenvolvimento criativo possibilita o desenvolvimento de habilidades que podem ser úteis em diversas situações do cotidiano de um sujeito, na sua aprendizagem e nas relações interacionais. Para tanto, é necessário que o professor se liberte de qualquer definição pré-estabelecida de aprendizagem e saiba quais são as suas responsabilidades sociais, educacionais e profissionais.

Diante dessa proposta educacional, Sousa destaca que o professor deve ser a ligação entre o processo de ensino e aprendizagem, por isso é aconselhado que ele seja o mediador durante este processo, encarregando-se de inovar as práticas de ensino, propor novas atividades em vez de métodos fixos de aprendizagem. Dessa forma, o professor atuará como um facilitador que age de maneira empática com os seus alunos, buscando sempre se colocar no lugar de quem está ouvindo e aprendendo. Para que isso possa ser realizado de maneira exímia, é imprescindível que o professor veja a sala de aula como um ambiente em que todos, incluindo ele, estão sujeitos à aprendizagem diária.

Segundo Santos (2010), proporcionar atividades diferenciadas na sala de aula deve fazer parte do dia a dia de um professor porque o ato de ensinar não está resumido a transmitir conteúdos e os alunos não são sujeitos passivos desse processo. O professor que pretende se diferenciar do ensino tradicional está preocupado cada vez mais em buscar atividades que sejam eficazes e ao mesmo tempo criativas, independente do público ao qual as aulas são destinadas. O ensino lúdico e criativo está relacionado com a proposta do ensino afetivo, que tem como objetivo otimizar a aprendizagem e relacioná-la a uma atividade prazerosa.

1.2.5 A Música como Recurso Didático nas Aulas de Leitura e Interpretação Textual

Segundo Manzoni e Rosa (2012), a canção é um gênero híbrido que resulta da junção de dois tipos de linguagem, a verbal e a musical, que mantém relação direta. Por ser um gênero híbrido as propriedades textuais e musicais não podem ser desvinculadas, de modo que nenhum dos elementos possa ser explorado ou valorizado a mais em relação ao outro. Para as autoras no ato da reprodução de uma canção, é possível identificar os elementos textuais e musicais.

Tendo consciência da atual busca por novos métodos que potencializem o ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna e considerando a música como um grande aliado nesta interação lúdica entre professor e aluno durante as aulas, Correia (2010) afirma que a música deve ser usada no processo de ensino e

aprendizagem do indivíduo, pois absorve o conhecimento de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva.

Diante das reflexões teóricas já apresentadas neste trabalho, a música como recurso didático nas atividades escolares pode apresentar um meio de cooperação e socialização entre os indivíduos que compartilham o mesmo espaço educacional, pelo motivo de que a música está inserida em qualquer comunidade, além de ser uma linguagem universal de fácil reconhecimento e presente na vida da maioria dos jovens atualmente, independente da cultura ou tribo a que pertençam.

A canção é um recurso didático bastante importante principalmente nas aulas de língua portuguesa, justamente por ter esse papel de inclusão social. Algumas letras abordam uma linguagem mais informal e próxima da identidade linguística do aluno ao tratar de certos temas presentes na sociedade. Além de as músicas apresentarem uma gama de variedades linguísticas a serem exploradas pelo professor com seus alunos, elas podem ser utilizadas no auxílio e construção do ser político e crítico (SOUSA, 2016).

De acordo com Sousa (2016), o ensino da língua portuguesa nas escolas públicas do país prioriza a gramática e acaba deixando as práticas do desenvolvimento da leitura, interpretação e produção textual em segundo plano. Entretanto, quando tais práticas acontecem em sala de aula, faltam textos que expressem a realidade dos alunos e as experiências vivenciadas por eles.

Sousa considera que o professor, ao trabalhar o ensino literário com intermédio musical, é capaz de explorar o campo linguístico através das competências gramaticais e linguísticas através das particularidades da oralidade e da competência interpretativa e artística, com canções que abordem linguagens mais informais, para que o aluno se sinta mais à vontade para discursar sobre a mensagem da música transmite.

A autora afirma que a música está carregada de mensagens e ideologias que, ao serem exploradas como recursos didáticos dentro das aulas, auxilia o professor a desenvolver os estímulos em atividades que envolvam a oralidade e uma discussão interpretativa com os alunos, deixando-os assim mais confortáveis para abordar diversas situações que fazem parte da sua realidade social, sem a necessidade de

recorrer propriamente aos ensinamentos tradicionais da linguagem que os deixam totalmente desestimulados para o aprendizado das funções de sua língua materna.

Pires (2015) defende que o ato de lecionar exige que o professor conheça amplamente sua área de ensino. Para Pires, o professor, em especial o de língua portuguesa, está sujeito a trabalhar mesmo que de maneira indireta com a interdisciplinaridade. Contudo, o professor de português precisa ter como objetivos de ensino fazer com que o aluno conheça e use a língua materna como instrumento de interação social e cultural, associar o vocabulário e expressões ao tema trabalhado na música; e realizar reflexões sobre a mensagem principal da música, se for o caso, ou analisar e identificar o tipo de linguagem empregada na música.

Os trabalhos elencados para compor este capítulo teórico sobre o uso da música como recurso didático, em especial os trabalhos que a relacionam com o ensino da Língua Portuguesa, foram uma inspiração para a realização do trabalho de pesquisa de campo desenvolvida nesse trabalho. Com isso em mente, apresentamos, a seguir, o próximo capítulo desse TCC, sobre a metodologia de pesquisa que ajudou a definir o planejamento e a execução das atividades realizadas na ida a campo, no trabalho com os alunos através do trabalho com Leitura e Interpretação de Textos em Língua Portuguesa.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Uma vez estabelecido o recorte temático da presente pesquisa, conforme apresentado na introdução deste trabalho, e feito o levantamento inicial da pesquisa bibliográfica em busca de autores e trabalhos dedicados ao assunto, o passo seguinte da pesquisa foi delinear a metodologia mais adequada para a realização do trabalho, os métodos de aplicação da pesquisa, os sujeitos de pesquisa, as atividades a serem utilizadas com os alunos em sala de aula, os materiais utilizados na pesquisa de campo e a forma de coleta, tratamento e análise dos dados. Todos esses aspectos consistem da metodologia de pesquisa, aspecto exposto em detalhes neste capítulo.

2.1 A Pesquisa Qualitativa

Primeiramente, a natureza da metodologia de pesquisa escolhida para coleta, levantamento e tratamento dos dados deste trabalho foi o *método qualitativo*, também chamado de *abordagem qualitativa* ou simplesmente *pesquisa qualitativa*. Segundo Godoy (1995), nesse tipo de pesquisa o foco do pesquisador está voltado especificamente para a compreensão geral do fenômeno estudado e da perspectiva dos sujeitos de pesquisa.

Sendo assim, tal estudo não se pauta pelo uso de dados estatísticos nem busca enumerar ou medir dados referentes à temática estudada – características da *pesquisa quantitativa*. A autora também afirma que o termo *pesquisa de campo*, que, segundo ela, pode ser visto como um sinônimo de *pesquisa qualitativa*, foi originalmente utilizado por antropólogos e sociólogos e consiste do tipo de estudo realizado no ambiente natural dos sujeitos de pesquisa (em oposição ao ambiente de laboratório, por exemplo, ou outros controlados pelo pesquisador).

Godoy (1995) trata a pesquisa qualitativa como um processo empírico que deve ser realizado no seu ambiente de origem, e que o pesquisador deve se tornar o

principal instrumento de realização da pesquisa, pois ele que será responsável por apurar os fatos e transformá-los em dados descritivos. A autora ainda afirma que os pesquisadores qualitativos não estão apenas preocupados com os dados finais da pesquisa e sim com todo o processo de obtenção dos dados e sua total relevância para a pesquisa, pelo fato de que é o estudo do fenômeno que será analisado pelo pesquisador.

Strauss e Corbin (2007) também destacam que a pesquisa qualitativa é aquela que produz resultados não alcançados por métodos estatísticos ou outros meios de quantificação. Assim, uma pesquisa qualitativa pode se referir à vida das pessoas, a experiências e vivências, comportamentos, emoções, sentimentos etc. A metodologia qualitativa pode ser usada para explorar áreas de pouco conhecimento da humanidade, ou das quais se conhece muito a fim de abrir novas discussões e percepções. Esses autores destacam que os pesquisadores qualitativos são aqueles que apreciam a adulteração do indivíduo com os dados de pesquisas, e não temem se basear em suas próprias experiências para analisar os materiais, pois acreditam que eles são fundamentais para fazer comparações e descobrir novas propriedades.

Pelo fato de propriamente não partir diretamente de uma de uma hipótese de pesquisa, o pesquisador qualitativo não tem a necessidade de comprovar minuciosamente com números e estatísticas aquilo que está sendo pesquisado, pois seu foco é a possibilidade de vivenciar e compreender seu objeto de pesquisa. Para Goldenberg (2011), os pesquisadores que decidem trabalhar com a pesquisa qualitativa são aqueles que não aceitam que todas as pesquisas devam seguir um mesmo padrão de coleta dos dados nem que os resultados virem apenas números ou modelos de explicações gerais.

2.2 A Pesquisa de Campo realizada em Sala de Aula

Dada a natureza da temática do presente TCC, que envolve práticas pedagógicas circunscritas à sala de aula de Língua Portuguesa, optamos por ir além da pesquisa bibliográfica e realizar também, na nossa região do Recôncavo Baiano, uma pesquisa de campo, durante a qual o contato direto com o ambiente escolar

possibilitou desenvolver, de maneira descritiva, uma compreensão maior das questões envolvidas no ensino-aprendizagem de Leitura e Interpretação de Textos nas aulas de Língua Portuguesa.

A partir do conhecimento sobre metodologia de pesquisa obtido com as contribuições teóricas dos autores citados acima e considerando os objetivos do presente trabalho, foi decidido que a pesquisa de campo seria realizada em um ambiente escolar de uma escola pública do Município de São Francisco do Conde, Bahia, cidade rica em manifestações culturais presentes em seu cotidiano e na vida de seus moradores. Como relata Santos (2015), a cultura herdada dos antepassados dos moradores da cidade em questão são transmitidos de geração em geração, o que constituiu, para nossa pesquisa, um processo facilitador para inserir a música na atividade pedagógica desenvolvida com os alunos durante a pesquisa de campo.

O período de coleta de dados aconteceu no início do semestre letivo dos alunos, ocasião bastante propícia para a realização da pesquisa, levando em consideração que tudo para eles era novo naquele momento, pois ainda estavam descobrindo a segunda etapa do Ensino Fundamental.

2.2.1 Delineamento e Planejamento das Atividades da Pesquisa de Campo

Como o objetivo mais prático, em termos pedagógicos, desta pesquisa foi apresentar e compreender as possíveis contribuições da utilização da música como recurso didático nas aulas de Leitura e Interpretação Textual, senti a necessidade de estar inserida de alguma maneira no ambiente escolar. Já morando há algum tempo na cidade e ciente de que o acesso para as pessoas que não são alunos ou funcionários da escola não é uma tarefa fácil de ser realizada, preferi esperar o momento do estágio supervisionado do curso para que eu pudesse ter acesso a essas instituições e suas dependências de maneira legal, em termos jurídicos.

No início do Estágio Supervisionado do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Unilab, no segundo semestre do ano de 2017 (dois mil e dezessete), tive a

oportunidade ir até as escolas, para poder realizar a primeira fase do estágio, isto é, a fase de observação. A escola escolhida foi uma de ensino fundamental secundário, localizada em São Francisco do Conde. A escolha foi realizada considerando a maior proximidade dessa escola em relação a minha moradia, comparando com as duas outras escolas de Ensino Fundamental II (dois) existentes no Município.

Em uma das primeiras possibilidades levantadas para a pesquisa de campo, surgiu a ideia de trabalhar com questionários para os professores de Português, com o objetivo de fazer um levantamento e uma análise das práticas pedagógicas existentes e compreender se os professores da escola usavam a música como recurso didático nas aulas de Português e, se sim, de que forma. Entretanto, logo no início do período de observação de aulas na escola, ficou evidente que a nossa convivência com os professores era, de certa forma, evitada pela Instituição e, por isso, mesmo estando presente na escola por conta do Estágio Supervisionado, não foi possível realizar a aplicação de questionários para a coleta dos dados junto aos professores.

Após o fim dos dois períodos de observação que constituíram o processo do Estágio Supervisionado, estavam por vir as etapas de regência, que aconteceram no primeiro e no segundo semestre do ano de 2018 (dois mil e dezoito). Com isso tive a ideia de utilizar pelo menos uma parte das aulas de Português que eu ministraria durante a regência no estágio para atingir os objetivos da pesquisa de TCC e poder, assim, fazer uma intervenção pedagógica e analisar os resultados em tempo real na sala de aula com os alunos, e ver os desdobramentos do uso da música como recurso didático na aula de Leitura e Interpretação Textual.

A escola onde que foi realizado o processo da regência foi a mesma dos períodos de observação, pois decidi continuar o estágio na mesma instituição por já estar familiarizada com alguns funcionários da escola e com a professora titular da turma, o que foi um ponto decisivo para a minha permanência naquela escola.

Para que houvesse uma coleta dos dados de maneira organizada e sincronizada, o processo de realização da pesquisa foi dividido em três partes:

- 1) O primeiro momento da coleta de dados da pesquisa foi realizado no período de dois dias de observação que tive com a turma. Como eles eram recém-chegados na escola em sua maioria e eu não os conhecia, resolvi que era importante essa interação para conhecê-los um pouco antes de ministrar os dias de aula.
- 2) O segundo momento de pesquisa aconteceu quando eu dei início às aulas que abordavam interpretações textuais e este foi o período escolhido para analisar os resultados das aplicações de exercícios de português mais tradicionais e procurar compreender sua influência no processo de aprendizagem desses alunos.
- 3) O terceiro momento de pesquisa foi o escolhido para utilizar a música como recurso didático na aula de Leitura e Interpretação Textual, com a proposta de substituir os textos provenientes de livros didáticos que já estávamos acostumados a trabalhar por uma letra de música, para que os alunos pudessem ouvir a música, ler a letra, discutir e responder questões interpretativas sobre a música.

2.2.2 Sujeitos de Pesquisa

Segundo Vegara (2005), os sujeitos de pesquisa são aqueles que fornecem os dados para o pesquisador, ou seja, o instrumento de coleta ou observação dos dados base para a composição do trabalho.

Assim, os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II (dois), de uma escola municipal da Rede Pública de Ensino de São Francisco do Conde. No total, havia 33 alunos na turma, meninos e meninas com idades entre 10 e 12 anos.

2.2.3. Planejamento e Elaboração das Atividades Didáticas

O trabalho teve como objetivo de pesquisa verificar os resultados da música ao ser utilizada como recurso didático nas aulas de Leitura e Interpretação Textual, incluindo a compreensão de como essa aplicação pedagógica pode contribuir no

estímulo da leitura e da interpretação crítica do aluno. A coleta dos dados foi realizada através dos exercícios escolares elaborados a fim de obter os resultados para a construção deste trabalho científico.

Por essa razão as atividades foram realizadas com base no plano semestral construído com as professoras responsáveis pelas turmas de sexto ano da escola, conjunto com a condenação pedagógica da instituição.

Diante desta situação eu deveria trabalhar conjunto a este planejamento, sendo assim os textos que foram utilizados para a composição das aulas deveriam apresentar textos escritos em verso ou prosa e abordando o gênero textual narrativa.

Para realização das atividades na escola, elaborei um plano de aula² para cada atividade realizada nessa pesquisa de campo, de maneira que os objetivos dos alunos fossem cumpridos sem fugir da proposta da escola e dos objetivos da pesquisa. Segundo Castro et al. (2008), o plano de aula é de extrema importância para o professor na organização da sua sequência didática, e no seu norteamiento durante as aulas. O planejamento de aula tem a função de orientar o profissional para assegurar que, ao ministrar suas atividades em sala de aula, os objetivos de ensino do professor e de aprendizagem do aluno sejam cumpridos de forma correta.

Após essa exposição geral sobre os aspectos metodológicos que delinearam e estruturaram a presente pesquisa em nível de graduação, no próximo capítulo serão apresentados e analisados os dados levantados na pesquisa de campo realizada em uma sala de aula de Língua Portuguesa de uma escola pública de Ensino Fundamental da cidade de São Francisco do Conde, Bahia.

² Optamos por não apresentar nos anexos deste trabalho os planos de aula desenvolvidos no Estágio Supervisionado, visto que não possuímos autorização formal por escrito da escola para divulgar tais documentos.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Conforme exposto no capítulo anterior, a presente pesquisa de campo foi desenvolvida em uma única turma de sexto ano do Ensino Fundamental secundário, conforme mencionado no capítulo anterior de Metodologia de Pesquisa, sendo que os momentos de coleta dos dados foram realizados em duas etapas durante o Estágio Supervisionado: a observação de aulas e o período de regência.

Na regência, a fim de atingir os objetivos desse trabalho apresentados na introdução do TCC, foram ministradas duas aulas de Leitura e Interpretação Textual com uma metodologia e material mais tradicional e uma outra utilizando a música. Na primeira aula foi utilizado um texto com exercícios de compreensão textual proveniente de um livro didático e na segunda foi feita uma atividade a partir da música “Saga de um vaqueiro”, do grupo Mastruz com Leite.

No presente capítulo é feita uma apresentação e uma análise dos dados obtidos na pesquisa de campo realizada na sala de aula, começando com os dados provenientes da observação participativa nas aulas, seguidos dos dados das experiências pedagógicas realizadas com a atividade mais tradicional a partir do livro didático e, finalmente, com a atividade desenvolvida utilizando a música como recurso didático.

3.1 Observação Participativa nas Aulas

De acordo com Queiroz et al. (2007), o ato de observar é uma das ações mais comuns e frequentes utilizadas pelo ser humano para conhecer, aprender e compreender sejam coisas ou pessoas, acontecimentos ou situações. Observar é aplicar sentido a um objeto com informações precisas sobre acontecimentos ou situações que podem ser adquiridas de forma natural diretamente com a fonte de dados.

Dessa forma, a observação é um elemento de extrema importância na pesquisa qualitativa porque ela se encontra presente desde a formulação do problema, nas construções das hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, ou seja, ela desempenha um papel de extrema relevância no processo da pesquisa.

Queiroz et al. (2007) destacam que a observação passa a ser considerada um ato científico quando é submetido a um processo de sistematização, planejamento e controle das objetividades. Uma das maiores vantagens da observação em pesquisa qualitativa é a possibilidade de colher informações em tempo real e de maneira espontânea.

A observação que realizei na turma de sexto ano do Ensino Fundamental, em que futuramente iria reger as aulas, teve início no dia 9 de maio de 2018, e teve a duração de 3 horas-aulas. Esse tempo foi utilizado para observar os seguintes aspectos:

- Estrutura escolar;
- Se a estrutura escolar permitia que houvesse aulas com música;
- Se existia atividades na escola para estimular a interação artística e musical entre os alunos;
- Comportamento e nível de interação pessoal dos alunos;
- Os tipos de atividades de ensino que eram aplicadas com aquela turma.

Diante das devidas observações feitas no campo escolar acrescidas de conversas informais com alguns professores e funcionários da instituição, constatou-se que a escola não possuía aparelhos de cunho audiovisual para serem usados nas aulas regulares pelos professores.

Os aparelhos disponíveis na escola eram utilizados pela coordenação e professores somente em eventos de grande porte na escola, a exemplo do Voarte, evento proposto pela Secretaria de Educação da cidade em que todas as escolas de ensino municipal mostram o desenvolvimento das práticas pedagógicas ao longo do ano letivo. Nessa ocasião, os alunos são estimulados a se apresentarem

artisticamente durante o evento com apresentações abordando em sua maioria as temáticas usadas em sala de aula.

Como mencionado no capítulo anterior, observei uma turma composta por 33 alunos, com idades entre 10 e 12 anos, vindos do Ensino Fundamental primário também realizado em escola pública, com exceção de dois alunos que estavam cursando aquela mesma série pela segunda vez na mesma instituição.

Considerando as informações obtidas durante o Estágio Supervisionado no período de observação, foi constatado que as aulas ministradas na turma requeriam uma grande atenção do professor, pois devido à grande quantidade de alunos em sala era praticamente impossível manter todos eles concentrados numa única atividade.

Outra questão bastante considerável neste período de observação da turma foi a constatação de que eles, em sua maioria, tinham uma forte resistência a atividades escritas de cunho discursivo: sempre questionavam a professora sobre a falta de exercícios de múltipla escolha, que eram os seus favoritos. Em relação à leitura de textos, a turma em sua maioria realizava as atividades, entretanto, com uma grande resistência.

A interação entre os alunos nas atividades em sua maioria acontecia de maneira cordial. Entretanto, pude perceber, tanto nessa observação quanto nos estágios anteriores, que o trabalho em grupo não era estimulado pela professora entre os alunos.

Em conversa informal, a professora da turma relatou que acreditava que o trabalho em conjunto deixava a turma bastante desconcentrada e eufórica, o que impedia a realização das atividades até o seu objetivo final, sendo assim as aulas eram restringidas às atividades didáticas realizadas com o uso do quadro negro e do livro didático.

Na próxima seção, é apresentada e discutida a atividade mais tradicional de Leitura e Interpretação de Textos realizada a partir do livro didático.

3.2 Realização de Atividade de Leitura e Interpretação Textual com Texto de Livro Didático

No início das aulas de regência, existia um cronograma de tópicos de ensino disponibilizado pela professora titular da turma, conteúdo que ela deveria seguir. Desse conteúdo, escolhi desenvolver aulas que abordam o assunto gênero narrativo de forma que poderia utilizar esse momento para realizar a pesquisa de campo. Nessa aula trabalhei com os alunos atividades voltadas à Leitura e Interpretação Textual da maneira mais tradicional que eles já estavam acostumados a ter.

A aula iniciou-se com a apresentação do gênero literário a partir de seus conceitos e características, e dos tipos de textos existentes no nosso cotidiano escritos a partir do gênero textual narrativa. A seguir, foi apresentado um texto narrativo que seria utilizado por eles na atividade de interpretação de texto, a saber: *Uma página de diário*, de Érico Verissimo, extraído do livro didático *Toda Linguagem*

³ – *Língua Portuguesa* e transcrito abaixo (Cf. Anexo 1 deste TCC).

UMA PÁGINA DE DIÁRIO

Clarissa abre o seu diário de capa verde e escreve:

- Quero escrever neste diário tudo o que penso, tudo o que sinto. Mas a gente nunca escreve tudo o que pensa, tudo o que sente. Por que será que só somos sinceros pensando?

Preciso ter um diário porque não tenho com quem conversar. As minhas colegas do Elementar não gostam de mim. (Não sei por quê!) A única que me procura é a Dolores.

No diário é como se eu estivesse conversando comigo mesma. Assim tenho a impressão que estou menos só.

Que é que tenho para contar? O dia está lindo. Estamos no outono. No pátio de minha casa tem uma paineira florida Bonito! Uma professora formada dizendo "tem uma paineira". O direito é "há uma paineira". Mas fica tão pedante... Por que será que a gente nunca escreve como fala? Bom, mas a verdade ninguém vai ler o meu diário.

E se eu morrer? Se eu morrer, depois da missa do sétimo dia mamãe toda de preto vem chorando reunir as minhas coisas. Encontra este livro, abre lê e fica sabendo todos os meus segredos.

³ SARGENTIM, Maria Délia Fernandez. *Toda Linguagem – Língua Portuguesa*. São Paulo: IBEP, 2006.

Não. Preciso destruir este diário antes de morrer. O pior é que a gente nunca sabe quando vem a morte.

Mas eu ia dizendo que no nosso pátio tem uma paineira florida. De manhã os passarinhos fazem uma gritaria doida dentro dela. Se eu soubesse pintar, eu pintaria a nossa paineira.

Hoje, entrando na sala de visitas, senti a mesma coisa que sentia quando era gurria. Quando olhei para o retrato do meu bisavô senti um medo esquisito, uma impressão de que o retrato ia sair correndo atrás de mim. Bobagem! Um retrato não pode se mexer. Se os outros soubessem do meu medo, na certa ririam de mim. Mas o que eu sinto, não devo mentir. Pelo menos para mim mesma...

Após a leitura do texto realizada pelos alunos em sala, segui os mesmos passos que a professora titular deles costumava fazer nos exercícios de interpretação textual. Sendo assim, elaborei e apliquei algumas perguntas de cunho discursivo sobre o texto. É importante destacar que nessa atividade optei por fazer apenas perguntas objetivas e evitar perguntas envolvendo reflexões pessoais. As perguntas abaixo foram passadas na lousa como exercício para a turma e tinham como foco as ações da protagonista Clarissa descritas no texto lido em sala:

1. O que Clarissa pretende registrar em seu diário?
2. Segundo Clarissa, quando somos sinceros?
3. Para que a menina sente necessidade de um diário?
4. Quem é Dolores?
5. Clarissa lembra-se da morte. Por quê?

Tendo por base o plano de aula que elaborei para a regência dessa aula, o objetivo geral da atividade, realizada na turma do Ensino Fundamental II (dois), era trabalhar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, produzindo atividades de escrita a partir da interpretação do texto lido. E os objetivos específicos que desenvolvi no plano de aula foram os seguintes:

- aperfeiçoar a capacidade comunicativa do aluno;
- desenvolver o hábito de leitura;
- ampliar o vocabulário e as possibilidades de leitura;

- compreender e interpretar a história trabalhada.

No entanto, com a realização do exercício de interpretação em sala de aula com para os alunos, pude notar as primeiras dificuldades no processo de leitura dos mesmos. Os alunos não se recusaram a fazer a atividade, entretanto, mostraram-se totalmente desmotivados, com dificuldades para entender a mensagem principal do texto, que consistia no relato da solidão de Clarissa em seu diário.

Além disso, como já relatado, os alunos expressaram uma resistência muito grande para atividades que não fossem de múltipla escolha. Ao questioná-los sobre os motivos de não gostarem de atividades que exigisse a escrita e uma reflexão maior sobre o texto, os alunos argumentaram que essa prática não era comum nas atividades das séries escolares anteriores, isto é, do Ensino Fundamental I.

Após a realização da atividade apresentada e da correção individual da atividade que eu já estava acostumada a fazer com a turma, pude notar que a desmotivação dos alunos para a realização da atividade era grande, pois algumas vezes tive que insistir com eles para que atividade fosse concluída até o término da aula. Abaixo, apresentamos as respostas elaboradas por um dos alunos da turma, conforme registrado em seu caderno.

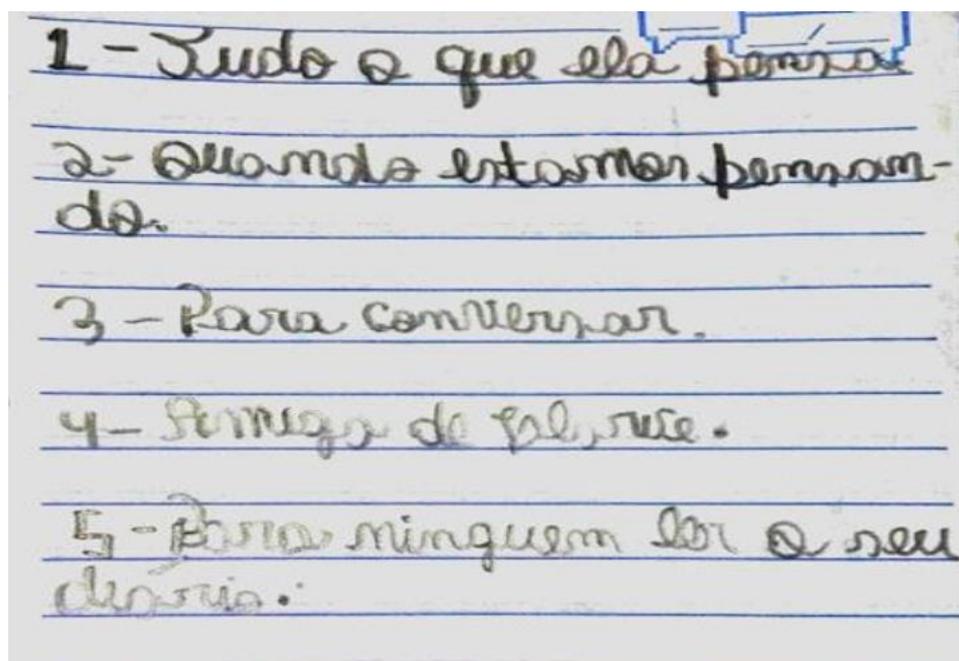


Figura 1 - Respostas de um aluno referente à atividade de Leitura e Interpretação Textual com texto proveniente de livro didático

Os alunos que terminaram a atividade, em sua maioria, apresentaram respostas sucintas e objetivas semelhantes às apresentadas na página anterior, sem a menor intenção de se estenderem em suas respostas sobre a situação expressada pela personagem Clarissa.

Depois de analisar os resultados da realização desta atividade, foi possível perceber o quanto a falta de um incentivo mais apropriado da leitura e da prática reflexiva dos alunos nas séries iniciais pode deixar marcas profundas de desinteresse ao longo da trajetória escolar e acadêmica dos alunos. Foi unânime da parte deles a alegação de que o desinteresse por atividades de cunho literário e reflexivo ocorre por falta de incentivo nas séries primárias, sendo que eles afirmaram que estavam acostumados a realizar atividades mais objetivas e com pouca exigência de leitura sob a forma de exercícios de múltipla escolha.

O que pude perceber foi que, na verdade, o ensino da gramática sempre foi o foco do ensino de língua portuguesa nas séries iniciais, das quais eles tinham acabado de sair, e o cenário não mudou muito no seu ingresso no Ensino Fundamental II. Nesse nível de ensino, apesar das atividades com leitura serem realizadas, isso não acontece de forma constante ou prazerosa, justamente por causarem esse desgaste tanto nos alunos como no professor. Para o professor isso é desgastante porque, além das atividades de discussão do texto e correção das perguntas discursivas, ele ainda tem que empregar uma energia maior a fim de que os alunos cumpram as atividades, o que é cansativo considerando que os educandos, de maneira geral, não estão interessados de maneira alguma em atividades desse perfil.

3.3 Realização de Atividade de Leitura e Interpretação Textual com a Música como Recurso Didático

Após a realização da primeira atividade, que consistia em utilizar uma atividade de ensino mais tradicional de Leitura e Interpretação Textual e durante a qual foi

comprovado que esse tipo de ensino não é suficiente para alcançar os objetivos específicos de ensino e da aprendizagem, a atividade com a proposta de intervenção musical, utilizando também a temática do gênero narrativo, foi posta em prática, respeitando alguns critérios a fim de alcançar objetivos específicos para os alunos a respeito da aprendizagem de interpretação.

Conforme descrito no plano de aula que elaborei para essa atividade, os objetivos específicos foram:

- desenvolver a habilidade de interpretar textos;
- identificar a mensagem principal do texto;
- expressar opiniões sobre o tema da música.

Ao iniciar a elaboração dessa atividade, estava ciente de que deveria levar em consideração alguns aspectos para alcançar um desenvolvimento satisfatório da sequência didática. Um deles era fazer com que na aula fosse quebrado o uso já estabelecido de cadeiras enfileiradas, que colocam o professor em posição superior em relação aos alunos e impossibilita a interação face-a-face entre os participantes da aula. Meu desejo como educadora era que todos os alunos pudessem se olhar no momento da realização das atividades, identificar no outro as sensações que a música proporciona ao indivíduo, e pudessem ter a consciência de que naquele momento, mais do que sujeitos denominados professor e aluno, haveria ouvintes ativos engajados na atividade de refletir criticamente sobre a narrativa enquanto gênero e utilizando a música como recurso didático.

Outro aspecto a ser considerado no momento da elaboração da atividade foi a elaboração de um exercício com a música que, de alguma forma, partisse da realidade cultural daqueles alunos e que, além disso, fosse significativo para o objetivo da aula, ou seja, a interpretação da letra da música com características do gênero narrativo, temática que estava sendo tratada nas aulas durante aquele período letivo.

Face à necessidade de encontrar uma música que estivesse imersa de alguma forma na realidade cultural dos alunos, a canção escolhida para a realização da atividade foi “Saga de um vaqueiro” interpretada pelo grupo de forró pernambucano Mastruz com Leite. Os critérios de escolha da música correspondiam à proposta da aula e da pesquisa, pois além de ser uma composição interpretada por um grupo musical conhecido no Nordeste, aproveitei o fato de que a aula seria realizada no período próximo aos festejos juninos, de maneira a inserir a turma num clima de festejos para a realização da aula, festejos esses que são tão especialmente apreciados pelos habitantes de São Francisco do Conde, assim como na região do Nordeste inteiro.

Preenchendo o requisito de apresentar uma realidade cultural conhecida dos alunos, a música consiste de uma sequência narrativa cantada, na qual um vaqueiro relata a separação de seu grande amor de juventude e os acontecimentos de sua vida pessoal e profissional como vaqueiro após 17 (dezesete) anos de separação de sua amada, sendo que na letra da música o próprio vaqueiro narra a sua história em primeira pessoa.

Assim, o vaqueiro e a vaquejada são os temas principais desta canção e constituem dois ícones representativos de parte da cultura nordestina, bastante presente nas regiões próximas a São Francisco do Conde, como os municípios de São Sebastião do Passé, Conceição do Jacuípe e Serrinha. Vejamos, a seguir, os primeiros versos que introduzem a narrativa dessa canção:

A SAGA DO VAQUEIRO

Vou pedir licença para contar a minha história
 Como um vaqueiro tem suas perdas e suas glórias
 Mesmo sendo forte, o coração é um menino
 Que ama e chora por dentro, e segue seu destino
 Desde cedo assumi minha paixão, de ser vaqueiro e ser um
 campeão.
 Nas vaquejadas sempre fui batalhador
 Consegui respeito por ser um vencedor [...]

Para Benjamin (1969), a narração e a história são aspectos que se entrelaçam e, tendo propriedades diferentes, ele deixa claro que a história é responsável pelo

acontecimento e de quem, como, e onde aconteceu, já a narrativa possibilita a descrição desses acontecimentos, ou seja, o relato da experiência. Benjamin (1986) relata que as pessoas tendem a enaltecer a narrativa quando ela é realizada por um indivíduo que tem uma grande vivência de mundo e muitas histórias para contar dos lugares por onde passou, como é o caso do vaqueiro personagem principal da narrativa trabalhada com os alunos.

O vaqueiro relata toda a sua dor da separação de seu grande amor e como ficou a sua vida após 17 (dezesete) anos do acontecido. Benjamin retrata em sua obra que uma boa narrativa é aquela que traz as vivências mesmo depois de muito tempo em que essas aconteceram e ainda é capaz de manter a sua essência, responsável por sabermos a história dos nossos antepassados.

Após 3 (três) aulas trabalhando o ensino da narrativa, suas propriedades e importância, a atividade com a proposta musical foi realizada na turma. No início da aula recepcionei os alunos como de costume durante todo o período de regência, explicando para eles que naquele dia iríamos trabalhar novamente com a narrativa, porém de maneira diferente da qual eles estavam acostumados a trabalhar em sala de aula. Logo de início os alunos começaram a fazer questionamentos sobre o tipo da atividade que eles teriam que realizar e, nesse momento, foi perceptível o entusiasmo da turma com a novidade.

Entreguei para eles o texto que continha a letra da música e expliquei que se tratava de uma canção que narrava uma determinada situação da vida de uma pessoa, indagando-os sobre o conhecimento da música e do grupo, momento em que a maioria relatou dizendo não conhecer a música, mas alguns disseram conhecer o grupo. A ideia era que nós fôssemos ouvir a canção pausando-a em momentos estratégicos para que pudéssemos refletir sobre as passagens contidas narrativa. Essa estratégia foi utilizada, em primeiro lugar, por se tratar de uma música relativamente longa em comparação com a maioria, com mais de 8 (oito) minutos de duração, e também porque a possibilidade dos alunos desviarem a sua atenção para outras coisas no momento da atividade era grande. É preciso ressaltar que para tocar a música tive que levar para a escola um aparelho de som portátil porque a mesma não fornecia aparelhos de mídia para atividades em sala de aula.

Logo após a música ser reproduzida, pude perceber que muitos começaram a se lembrar da letra da música ou da melodia, sinalizando com gestos e expressões que a música era familiar para eles. Durante as paradas para reflexão sobre a letra da canção, os trechos mais significantes para os alunos durante a realização da atividade foram os trechos em que apareciam a figura do vaqueiro e uma breve narrativa do que seria uma competição de vaquejada, presentes nos seguintes trechos:

Vou pedir licença para contar a minha história
 Como um vaqueiro tem suas perdas e suas glórias
 Mesmo sendo forte, o coração é um menino
 Que ama e chora por dentro, e segue seu destino
 Desde cedo assumi minha paixão
 De ser vaqueiro e ser um campeão
 Nas vaquejadas sempre fui batalhador
 Consegui respeito por ser um vencedor (...)⁴

Cascudo (2005) retrata a verdadeira função de um vaqueiro antes da modalidade se tornar uma prática de competição, em sua obra ele relata que a verdadeira função do vaqueiro era domar gados rebeldes a mando dos fazendeiros da região ou ir atrás do boi quando fosse caso de fuga e, nesse caso, mais de um vaqueiro era designado para desbravar a mata. Então eles organizavam-se em tropas e saiam sem destino certo, para procurar pelo animal, derrubá-lo e leva-lo peiado (isto é, amarrado) ou com máscaras até seu dono.

(...)começou a vaquejada e uma disputa acirrada
 Eu botava o boi no chão, ele também botava
 Eu entrei na festa e ele lá estava
 Eu fiquei impressionado, como ele era valente
 Tão jovem e tão forte, e tão insistente
 Eu derrubava o boi
 E ele sempre à minha frente
 Chegava o grande momento, de pegar o primeiro lugar
 Os bois eram mais fortes, ele não iria derrubar
 E sorri comigo mesmo: "dessa vez eu vou ganhar" (...)

⁴ A letra completa dessa canção encontra-se no Anexo 2 (p. 49).

Com base nesses trechos questioneei os alunos, de maneira informal, sobre o seu conhecimento acerca da figura do vaqueiro e de suas práticas, e a forma como ele é representado na nossa cultura nordestina.

A maioria dos alunos que se dispuseram no momento a compartilhar seus conhecimentos durante a atividade relatou que tinha conhecimento sim da figura do vaqueiro na nossa sociedade e o associaram perfeitamente com a representação do trabalhador das áreas rurais que se responsabiliza pelo gado arreado. Além disso, num determinado momento da atividade, um único aluno lembrou a turma da caracterização das vestes dos vaqueiros, que eram feitas de couro. Nesse momento, para complementar o raciocínio desse aluno, foi necessário explicar para a turma o motivo das vestes dos vaqueiros serem de couro, isto é, para proteger esses homens do sol e dos espinhos oriundos da vegetação local, pois eles passavam dias inteiros dentro das matas de clima seco típicos do sertão do Nordeste, atrás dos animais fugitivos.

O segundo questionamento para a interpretação dos alunos para com o enredo da narrativa presente na canção foi se eles conheciam a respeito das práticas da vaquejada. Dentre alunos que se dispuseram a responder meu questionamento naquele momento, uma boa parte não soube dizer o que acontece nas cerimônias de vaquejada, sendo que a outra parte dos alunos, a maioria da turma, associou a prática da vaquejada com a cavalgada, outra prática também de costume sertanejo, sendo que a cavalgada é realizada no município de São Francisco do Conde no feriado de 12 de outubro, em comemoração ao dia de Nossa Senhora Aparecida. Diante disso foi necessário fazer a caracterização das duas atividades para diferenciá-las aos alunos. Esse foi um momento bastante interessante da aula, pois alguns alunos, de maneira espontânea, contribuíram com suas opiniões sobre os detalhes das práticas culturais que utilizam os animais que são de seu conhecimento.

Para finalizar o nosso processo de interpretação da música oralmente e de forma reflexiva pedi para eles para que respondessem o porquê da música se chamar “Saga de um vaqueiro”, ou seja, perguntei a eles, no contexto daquela canção, o que significava a palavra “Saga”. Diante do questionamento, os alunos se

mantiveram em uma posição pensativa até que eu intervisse, mostrando a eles passagens da música que poderiam indicar a razão do nome escolhido para a música, a exemplo do verso inicial, “Vou pedir licença para contar a minha história (...)”, que representa o momento no qual o narrador personagem avisa para o leitor que ele irá começar a narrar a história da sua vida.

De acordo com Gancho (1991), o narrador-personagem ou narrador protagonista conta em 1ª (primeira) pessoa a história da qual ele participa também como personagem. Nesse caso o narrador tem uma relação de proximidade com os demais elementos da narrativa, ou seja, nesse caso a história pode ser dotada de passagens extremamente detalhadas e de cunho emocional.

Já no trecho “(...) passaram muitos anos, e eu pelo mundo, de vaquejada em vaquejada, sempre a viajar” está caracterizado o momento em que o narrador faz a passagem de tempo na sua história, da sua juventude até dezessete anos após o acontecido que deu início ao enredo apresentando na narrativa da letra da canção. Neste momento o eu lírico, mesmo sem riqueza de detalhes, reflete sobre sua experiência de vida, sobre o que esteve fazendo esses anos todos em que esteve sem a sua mulher e o seu filho.

Após este momento da narrativa, os alunos, em suma, perceberam que a palavra “saga” que intitulava o nome da música poderia ser substituída pela palavra “vida”, pois nesse contexto a palavra estava representando a sequência de acontecimentos vividos pelo vaqueiro durante todos aqueles anos.

Ao final da canção, e antes de aplicar a atividade escrita elaborada para avaliar a aprendizagem da temática, conforme solicitado pela professora titular, outras perguntas foram feitas para a turma. Esse questionamento, feito de maneira intencional e planejado para fornecer dados para a pesquisa realizada neste TCC, consistiu de perguntas que possibilitassem avaliar de maneira geral os significados dessa atividade com música para a turma, sendo que todas as perguntas foram feitas de maneira oral e informal.

Diante do momento reflexivo após a atividade utilizando a música, considerei necessário registrar em minhas anotações a fala de alguns alunos, principalmente os mais participativos em relação à atividade com música a fim de fazer uma

comparação com o exercício anterior realizado com o texto proveniente do livro didático e com um formato de ensino mais tradicional. Fiz a seguinte pergunta, para a qual obtive as respostas abaixo:

Vocês gostariam que atividades incluindo música continuassem sendo realizadas no ensino da matéria? Por quê?

- Aluna A - Sim professora, a aula assim é mais legal, porque a gente aprende ouvindo a música.
- Aluna B- Gostei sim, é legal ouvir a música e imaginar as cenas, o que está acontecendo.
- Aluna C – Sim, eu gostei muito, meu avô bota essa música no São João.
- Aluna D - Eu gostei da atividade assim porque é legal.

Analisando as respostas de alguns alunos diante o questionamento sobre a continuidade das atividades incluindo música, os alunos se mostraram interessados em repetir os exercícios, em destaque a resposta da Aluna B e da Aluno C: a primeira fez a relação lúdica entre a imaginação e a narrativa, maneira que permite ao indivíduo estar imerso no contexto da história contada, auxiliando-o em seu desenvolvimento discursivo e reflexivo. Já a aluna C mostrou ter uma identificação com a música que foi trabalhada em sala de aula naquele momento, trazendo uma memória afetiva, relacionada a sua família e desencadeada pela execução da canção.

Qual a diferença para vocês entre a atividade de interpretação utilizando os textos do livro e a atividade utilizando a música?

- Aluna A- O dever que a gente faz no livro é chato, porque a gente tem que ler várias vezes e não entende para responder.
- Aluno E - Essa foi boa [o aluno se refere à atividade realizada] porque eu sabia o que era o vaqueiro, e escutar é mais fácil e no livro não.

- Aluna B - Tem atividade do livro que às vezes são legais, às vezes não, mas com a música é melhor porque a gente pode usar vários tipos.

De acordo com o relato dos alunos, existe um desânimo dos educandos para com os exercícios tradicionais da língua materna, que os livros didáticos ainda estão em sua maioria acostumados em sempre repetir, utilizando os mesmos modelos de atividades escritas. Em relação aos exercícios de interpretação textual, os alunos estão cansados de apenas lerem o texto e responder perguntas óbvias sobre o contexto do que foi lido e demonstram estar interessados em ir além, querem associar o aprendizado com a brincadeira, e, nesse caso, a música, entre outros elementos, pode proporcionar um divertimento também.

Para finalizar a aula desenvolvida tendo a música como recurso didático, foi apresentada, a pedido da professora titular da turma, uma atividade de avaliação escrita em que os alunos foram direcionados a identificar, por meio de imagens retiradas de uma animação disponível na internet, a qual trecho da música cada figura estava remetendo. Vejamos abaixo a transcrição da avaliação (Anexo 3):

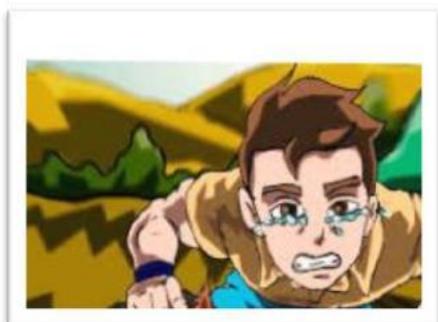
Atividade de Fixação

1. Leia novamente a letra da música “ Saga de um Vaqueiro” e identifique no texto, trechos que correspondam as figuras a seguir:

a)



b)



c)



Esse exercício exigiu dos alunos uma nova leitura da letra da canção para que pudessem realizar a tarefa, entretanto de maneira mais clara e expandida em relação às temáticas principais abordadas no decorrer da música. Ao final da atividade, alguns alunos até pediram para tocar novamente a música para que pudessem associar a letra cantada com as imagens da atividade que eles tinham acabado de fazer, realizando assim uma associação dos conhecimentos provenientes da representação visual com os de Leitura e Interpretação Textual.

Por fim, lembramos que, de acordo com os PCNs (1998), é necessário realizar atividades de ensino com uma diversidade de textos e gêneros, porém que não leve em conta apenas a função de sua relevância social, mas também a possibilidade de proporcionar aos alunos uma aprendizagem de como textos diferentes são organizados de maneira distintas, tanto em seus aspectos verbais como não verbais.

Em suma, levando em consideração todo o trabalho feito com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de observar a diferença de comportamento dos alunos mediante as duas atividades que abordam a mesma temática, isto é, o gênero textual narrativa, porém com abordagens de ensino diferentes, é possível, ao final da pesquisa, afirmar que a participação e a entrega dos alunos na atividade com a música foi mais significativa. Nela, os alunos se expressaram de maneira mais participativa e espontânea e mostraram interesse pela temática e pela leitura, com gestos de reflexão e iniciativa em dar continuidade ao exercício de maneira mais engajada em comparação com a atividade realizada de maneira mais tradicional com o texto retirado do livro didático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma linguagem presente na vida do indivíduo em todas as suas fases e em diversas situações em que ele age de maneira participativa no ambiente em que a música está inserida, seja ela responsável por gerar divertimento, aprendizagem ou lembranças, entre outros aspectos da natureza humana.

Tendo em vista a importância e a presença dessa linguagem artística na nossa vida em sociedade, a presente pesquisa teve como objetivo inicial traçar um panorama histórico da utilização da música como recurso didático na Educação e seu potencial pedagógico a partir do olhar de grandes percursores da pedagogia contemporânea, que apontam que a utilização da música durante o processo de ensino-aprendizagem influencia positivamente o indivíduo por ser capaz de aguçar os sentidos afetivos durante o estudo em sala de aula. Feita a revisão da literatura, o objetivo seguinte da pesquisa, desenvolvida no Curso de Letras, voltado para a Formação de Professores de Língua Portuguesa, foi, através de uma pesquisa de campo, a realização de práticas pedagógicas em uma sala de aula que possibilitassem compreender de que forma o emprego da música como recurso didático poderia contribuir para potencializar o ensino e a aprendizagem em uma escola de Ensino Fundamental da nossa região.

Considerando as pesquisas que mostram lacunas existentes no ensino e aprendizagem de língua portuguesa no Brasil (Cf. LAJOLO E ZILBERMAN, 1999; SILVA E CYRANKA, 2009; OLIVEIRA, 2011, entre outros), principalmente nas temáticas de leitura e interpretação de texto nas escolas brasileiras, este trabalho comprova que o processo de descaso com a educação literária brasileira é de fato resultante de um processo histórico na qual as massas mais desfavorecidas foram privadas de um ensino de qualidade, o que foi constatado na experiência docente vivenciada durante o Estágio Supervisionado em uma escola do ensino público cidade de São Francisco do Conde/Bahia.

Visto que na problemática do ensino da língua materna o estímulo à leitura foi um campo bastante afetado durante na história educacional brasileira, é possível

afirmar que, além de diversos outros problemas enfrentados no ambiente escolar e no ensino, os métodos utilizados nas escolas atualmente não são mais capazes de suprir as necessidades dos educandos, que se mostram cada vez mais desestimulados com as mesmas práticas de ensino realizadas em todas as séries dos Ensinos Fundamental e Médio.

Em minha experiência pedagógica no Estágio Supervisionado, pude constatar que há uma falta de materiais didáticos para estimular nos alunos não só a leitura, como também a sua capacidade reflexiva, nos termos propostos por Freire (1989), para quem a leitura é o caminho para tornar o indivíduo um ser crítico e questionador, no qual o ato de ler jamais deve ser visto como um processo de decodificação de palavras, e sim um primeiro processo para que o educando exerça sua cidadania na sociedade.

Durante o período de pesquisa de campo realizada na escola, pude comprovar como a figura do professor criativo pode fazer a diferença dentro de um cenário escolar, por menor que ela seja. Para tanto, é necessário que, primeiramente, o professor conheça a sua turma e tenha a capacidade de trabalhar com atividades interdisciplinares, para que assim ele seja sempre capaz de propor atividades diversificadas com diferentes linguagens, incluindo as artístico-culturais. É fundamental também ter temáticas variadas que partam, sempre que possível, da realidade e da vivência dos seus alunos como sujeitos históricos, para, num segundo passo, levar os alunos a conhecer outras realidades para além da sua própria, ampliando, dessa forma, sua capacidade de leitura e interpretação do mundo que o cerca, necessidade apontada por Lajolo e Zilberman (1999).

Na atividade realizada em sala de aula em que a música foi utilizada como recurso didático, a escolha tanto da música quanto da temática da letra foi feita *a priori* pela professora regente, autora deste trabalho, com o objetivo de valorizar e ampliar o universo cultural dos alunos. Tal escolha aconteceu dessa forma principalmente por conta da premência de tempo para a realização da atividade, pois havia um amplo conteúdo programático de ensino definido previamente pela professora titular a ser trabalhado em um número limitado de aulas. Porém, é preciso destacar que o professor pode, com um horizonte de tempo mais amplo para

o planejamento das aulas e dependendo do nível da turma e da complexidade da temática a ser desenvolvida, possibilitar aos alunos que também participem ativamente na construção e desenvolvimento das atividades, de maneira que eles tenham a oportunidade de sugerir e incorporar nas aulas suas preferências por textos, músicas, artistas, temáticas, etc.

Este trabalho científico visa contribuir para o aprimoramento do ensino nacional, em geral, e para o ensino da região do Recôncavo Baiano, em específico, onde a Unilab está inserida, de maneira a incentivar professores e instituições de ensino a utilizarem cada vez mais práticas lúdicas no ensino, principalmente no Ensino Fundamental.

Durante a realização da pesquisa, foi possível constatar o quanto a música é eficaz para aproximar as crianças dos exercícios de sala de aula, pois ela promove um ambiente lúdico de estímulo e compreensão. Desta forma, o estímulo à leitura será realizado de maneira mais intensa e nossos alunos poderão chegar à Educação Superior com um conhecimento mais consolidado de leitura e interpretação textual, com um enriquecimento cultural e intelectual que a leitura pode oferecer ao indivíduo, incluindo não apenas a música, mas também outras linguagens culturais.

Para concluir, é preciso ter em mente que é papel da escola e dos profissionais da Educação criar ambientes alternativos para o aprendizado, levando em consideração as reais necessidades dos educandos e propondo atividades que envolvam a todos, sem fazer distinção nem ressaltar apenas uma cultura e negar-se a conhecer outras. O conceito de diversidade cultural, por exemplo, com o qual entramos em contato na Unilab durante o Curso de Letras através tanto de leituras como por meio da convivência entre alunos e docentes brasileiros e africanos, deve ser bastante enfatizado por qualquer docente que esteja disposto a trabalhar com métodos alternativos na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1967.
- BARBOSA, Aparecida. A música como instrumento lúdico de transformação. **REVELA**, Periódico de Divulgação Científica da FALS, ano VI, n. XIV, dez. 2012, p. 1-15.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador. Observações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: _____. **Sobre Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1969, p. 189-221.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília - MEC/SEF, 1998.
- _____. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMARA CASCUDO, Luís da. **Vaqueiros e Cantadores**. Belo Horizonte: Itatiaia-Edusp.1984.
- CASTRO, Patrícia Aparecida Pereira Penkal; TUCUNDUVA, Cristiane Castro; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA**. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan. /jun. 2008, p. 49-62.
- CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar**, Curitiba, Editora da UFPR, 36, 2010, 127-145.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2013.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

GIMENEZ, Leandro Kerr; Abrão, Ruhena Kelber (2013). Refletindo a Prática Pedagógica da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. **Vivências**. Revista Eletrônica de Extensão da URI. Out. 2013. Vol. 9, n 17.p. 95-100.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. **R.A.E./Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

HOLLER, Marcos Tadeu. **Os Jesuítas e a música no Brasil colonial**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

MANZONI, Ahiranie Sales dos Santos; ROSA, Daniela Botti. Gênero canção: possibilidades de interpretação. *In: Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social.*, Maceió, UFAL.2012.

MARCUSCHI. Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONTEIRO, Donald Bueno. Música Religiosa no Brasil Colonial. **Fides reformata**. Vol. XIV, N. 1, p. 75-100, 2009. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/Fides_v14_n1_artigo4.pdf.

OLIVEIRA, Gileidiane Sione. **A prática didático-pedagógica do professor com relação ao ensino de leitura**. Conceição do Coité: Universidade Estadual da Bahia/UNEB, 2011 (Monografia de Graduação em Letras).

PIRES, Sílvia Nunes. **A música em sala de aula como geradora de debate sobre os direitos humanos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná/UFPR, 2015 (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Direitos Humanos).

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaína; ALVES E SOUZA, Ângela Maria; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, 2007, Abr-Jun, 15(2), p.276-283.

SANCHOTENE, Ângela Beatriz Crivellaro. **Funções da música no ensino fundamental: um olhar sobre cinco escolas estaduais de Porto Alegre/RS.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2006.106f (Dissertação de Mestrado em Educação).

SANTOS, Natalyne Pereira. **Vozes no palco dramaturgia com histórias da comunidade de São Bento.** 2015.86 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2015.

SANTOS, Simone Cardoso. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, 2010 (Santa Maria, Monografia de Especialização em Gestão Educacional).

SARGENTIM, Maria Délia Fernandez. **Toda Linguagem – Língua Portuguesa.** São Paulo: IBEP, 2006.

SILVA, Vanessa Souza da; CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. A língua portuguesa na escola ontem e hoje. **Linhas Críticas**, Revista Semestral da Faculdade de Educação/UnB, Brasília, v.14, n 27 jul-dez.p 271-287.2009.

SIM-SIM, Inês. **O Ensino da leitura: a compreensão de textos.** Lisboa: Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007.

SOUSA, Robertt Cardoso. **O conceito de criatividade para o professor no contexto da escola inclusiva.** Brasília: Universidade de Brasília/UnB, 2011 (Monografia de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão).

SOUSA, Valnice Gomes. Linguagem musical como instrumento de ensino para orientação das atividades na língua materna. In: X SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL. 2016, Rio Branco, **Anais...**, Rio Branco: UFAC, 2016, p.1-10.

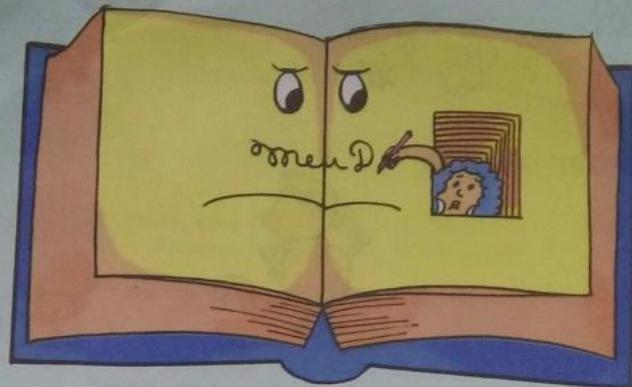
SOUZA, Wélia Leão; PHILIPPSEN, Neusa Inês. Música: um recurso didático-pedagógico para as aulas de língua portuguesa. **Revista de Letras Norteamericanas.** Sinop, v. 2, n.4, p. 168-181.2009.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXOS

6.1 Texto “Uma Página de Diário” de Érico Veríssimo, do Livro Didático



UMA PÁGINA DE DIÁRIO

Clarissa abre o seu diário de capa verde e escreve:

Quero escrever neste diário tudo o que penso, tudo o que sinto. Mas a gente nunca escreve tudo o que pensa, tudo o que sente. Por que será que só somos sinceros pensando?

Preciso ter um diário porque não tenho com quem conversar. As minhas colegas do Elemental não gostam de mim. (Não sei por quê!) A única que me procura é a Dolores.

No diário é como se eu estivesse conversando comigo mesma. Assim tenho a impressão de que estou menos só.

Que é que tenho para contar? O dia está lindo. Estamos no outono. No pátio de minha casa tem uma paineira florida. Bonito! Uma professora formada dizendo “tem uma paineira”. O direito é “há uma paineira”. Mas fica tão pedante... Por que será que a gente nunca escreve como fala? Bom, mas a verdade é que ninguém vai ler o meu diário.

E se eu morrer? Se eu morrer, depois da missa do sétimo dia mamãe toda de preto vem chorando reunir as minhas coisas. Encontra este livro, abre, lê e fica sabendo todos os meus segredos.

Não. Preciso destruir este diário antes de morrer. O pior é que a gente nunca sabe quando vem a hora da morte.

Mas eu ia dizendo que no nosso pátio tem uma paineira florida. De manhã os passarinhos fazem uma gritaria doida dentro dela. Se eu soubesse pintar, eu pintaria a nossa paineira.

Hoje, entrando na sala de visitas, senti a mesma coisa que sentia quando era gurria. Quando olhei para o retrato do meu bisavô senti um medo esquisito, uma impressão de que o retrato ia sair correndo atrás de mim. Bobagem! Um retrato não pode se mexer. Se os outros soubessem do meu medo, na certa riam de mim. Mas o que eu sinto, não devo mentir. Pelo menos para mim mesma...

Érico Veríssimo. *Clarissa*. São Paulo: Globo, 1999.

6.2 Letra da Canção “A Saga do Vaqueiro” (Mastruz com Leite)

Vou pedir licença pra contar a minha história...
Como um vaqueiro tem suas perdas e suas glórias...
Mesmo sendo forte, o coração é um menino...
Que ama e chora por dentro, e segue o seu destino,
Desde cedo assumi minha paixão,
De ser vaqueiro, de ser um campeão,
Nas vaquejadas sempre fui batalhador,
Consegui respeito por ser um vencedor...

Da arquibancada uma morena me aplaudia,
Seus cabelos longos, olhos negros, sorria,
Perdi um boi naquele dia lá na pista, mas um grande amor surgia em minha vida...
Naquele dia começou o meu dilema,
Apaixonado por aquela morena,
Cada boi que eu derrubava, ela aplaudia
E eu, todo prosa, sorria...
Então começamos um namoro apaixonado,
Ela vivia na garupa do meu cavalo,
Meus planos já estavam, traçados em meu coração,
De tê-la como esposa ao pedir a sua mão,
Que tristeza abalou meu coração,
Quando seu pai negou-me sua mão,
Desprezou-me, por eu ser um vaqueiro,
Pra sua filha só queria um fazendeiro,

A gente se encontrava, sempre às escondidas,
E vivia aquele amor, proibido,
Cada novo encontro era sempre perigoso,
Mas o nosso amor era tão gostoso,
Decidimos então fugir, pra outras vaquejadas,
Queríamos seguir,
Marcamos um lugar, pra gente se encontrar,
Mas na hora marcada ela não estava lá,
Voltei em um galope,
Saí cortando vento,
Como se procura uma novilha, num relento,
E tudo em mim chorava por dentro...
E tudo em mim chorava por dentro...

Vieram me contar, que mandaram ela pra longe,
Onde o vento se esconde, e o som do berrante se desfaz
E um fruto do nosso amor,
Ela estava a esperar...
Fiquei desesperado, por tamanha maldade,

Pensei fazer desgraça, mas me controlei,
E saí pelo mundo, um vaqueiro magoado,
Só por que um dia eu amei...

Passaram muitos anos, e eu pelo mundo,
De vaquejada, em vaquejada, sempre a viajar,
Era um grande vaqueiro,mas meu coração, continuava a penar...

Um dia eu fui convidado, pra uma vaquejada,
Naquela região...
Pensei em não voltar lá, mas um bom vaqueiro,
Nunca pode vacilar,
Nunca mais soube de nada, do que lá acontecia,
Eu fugia da minha dor, e da minha agonia,
Ser sempre campeão, era a minha alegria,

Depois de dezessete anos, preparei-me pra voltar,
Como um campeão,
Queria aquele prêmio pra lavar meu coração,
Mas sabia que por lá, existia um vaqueirão,

Começou a vaquejada em uma disputa acirrada,
Eu botava o boi no chão, ele também botava,
Eu entrei na festa,
E ele lá estava,
Eu fiquei impressionado, como ele era valente,
Tão jovem e tão forte, e tão insistente,
Eu derrubava o boi,
E ele sempre a minha frente,
Chegava o grande momento, de pegar o primeiro lugar,
Os bois eram os mais fortes, ele não iria derrubar,
E sorri comigo mesmo "desta vez eu vou ganhar"...
Quando me preparava, para entrar na pista,
Quando olhei de lado, quase escureci a vista,
Quando vi uma mulher,
Aquele que foi a minha vida,
Segurei no meu cavalo, para não cair,
Tremi, fiquei nervoso, quando eu a vi,
Enxugando e abraçando,
O vaqueiro bem ali,

Entrei na pista como um louco,
O batisteiro a percebeu,
Andei foi longe do boi,
"Há isso nunca aconteceu!"
O Vaqueiro entrou na pista, e eu fiquei a observar,
Ela acenava, ela aplaudia,
E ele, o boi a derrubar,

Derrubou o boi na faixa,
Ganhou o primeiro lugar...

Fiquei desconsolado, envergonhado eu fiquei,
Perdi o grande prêmio,
Isso até eu nem liguei,
Mas perder aquele amor,
Há eu não me conformei,

Ela veio sorridente, em minha direção,
E trouxe o vaqueiro, pegado em sua mão,
Olhou-me nos meus olhos, falou com atenção:
"Esse é o nosso filho, que você não conheceu,
Sempre quis ser um vaqueiro, como você, um campeão,
E pela primeira vez, quer a sua Benção..."

Eu chorava, de feliz,
Abraçado, com meu filho,
Um vaqueiro, como eu, eu nunca tinha visto,
Posso confessar, "o maior prêmio,
Deus me deu..."

6.3 Atividade de Avaliação sobre “A Saga de um Vaqueiro”

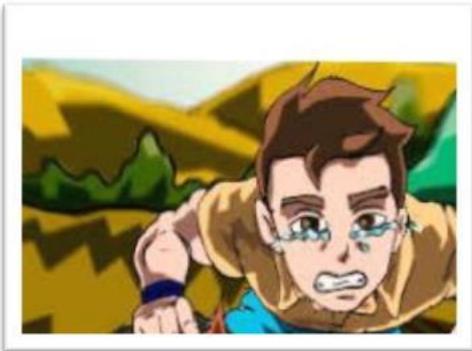
Atividade de Fixação

2. Leia novamente a letra da musica “ Saga de um Vaqueiro” e identifique no texto, trechos que correspondam as figuras a seguir:

a)



b)



c)



Respostas:

- a) Então começamos um namoro apaixonado
Ela vivia na garupa do meu cavalo
Meus planos já estavam, traçados em meu coração
De tê-la como esposa ao pedir a sua mão...

- b) Voltei em um galope
Saí cortando o vento
Como se procura uma novilha, no relento
E tudo em mim chorava por dentro...
E tudo em mim chorava por dentro...

- c) Eu chorava, de feliz
Abraçado, com meu filho!
Um vaqueiro, como eu! Eu nunca tinha visto.
Posso confessar: "o maior prêmio... Deus me deu!"